

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM AULA TEÓRICA E PRÁTICA NUMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR NA CIDADE DE ANÁPOLIS, GOIÁS.

Dayane Batista Lopes¹

Josana de Castro Peixoto²

Marcos Rodrigo Beltrão Carneiro²

Juliana Rodrigues³

Relato de Experiência – Física, Química, Biologia e Ciências.

RESUMO: A aula teórica aliada à prática tem sido a chave para a educação nesta nova geração, que se vê presa às novas formas de informação excluindo-se em parte da sociedade. Com base nesta afirmação é objetivo deste documento analisar se os alunos terão um desempenho mais eficiente quando a estratégia didática utilizada for uma aula prática ou uma aula somente verbalística. A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro de 2012, com base na análise dos dados ministrou-se uma palestra educativa acompanhada de entrevistas semi estruturadas cuja estratégia didática foi uma aula expositiva oral intitulada: Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e a importância do uso dos métodos contraceptivos. Verificando os dados obtidos a partir da análise das entrevistas aplicadas aos 82 alunos com ausência de oito discentes na aplicação da aula teórica e prática, notou-se que o processo de ensino e aprendizagem apresenta algumas diferenças, visto que a maior parte dos conhecimentos dos alunos foi adquirida fora de sala de aula. Quanto aos dados obtidos na aula teórica, o número de questões certas quantificadas foi de 79 acertos, questões parcialmente certas foram 69, 54 questões erradas, havendo 48 questões sem respostas. A análise dos dados obtidos na aula prática soma 153 respostas certas, nas parcialmente certas constam 58, havendo 26 erradas e sem resposta apenas 13 questões. Constatou-se que as aulas práticas provocam um rendimento efetivo no ensino de ciências. As atividades práticas como estratégias de ensino colaboram para um bom aproveitamento e desenrolar da aula, pois envolvem os alunos de forma a integrar o aluno no desenvolvimento da temática. As aulas práticas propiciam aos alunos uma vivência e manuseio de instrumentais, que lhes permitem conhecer diversos tipos de atividades, podendo estimular os alunos à investigação e à vontade em aprender e vivenciar ciência. Uma atividade prática é sem dúvida uma importante estratégia no ensino de ciências e biologia em geral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de ciências, Metodologias, Palestra educativa.

¹ Acadêmica do curso de C. Biológicas/ Bolsista PIBID/CAPES– UNIEVANGÉLICA- E-mail: lopes.dayanebatista@hotmail.com

² Profa. Dra./Orientadora – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG- E-mail: josana.peixoto@unievangelica.edu.br

² Prof. MSc./Co- orientador – Depto. de Ciências Biológicas – UNIEVANGÉLICA/UEG

³ Profa. MSc./Colaboradora – Depto. de Ciências Biológicas – UEG

APRESENTAÇÃO

Neste relato serão apresentados resultados de uma pesquisa realizada com alunos de uma escola localizada no município de Anápolis – GO para verificar se as aulas práticas são abordadas de forma a facilitar o aprendizado no ensino de ciências, melhorando ou não o desempenho dos alunos nos conteúdos que contemplam a matriz curricular. O estudo foi realizado tomando-se como base um dos assuntos que tem sido muito abordado nas unidades de ensino – Educação Sexual, levando para os docentes a forma correta sobre tantos assuntos que são abordados com esta temática.

JUSTIFICATIVA

As demandas da sociedade contemporânea requerem que a escola revise as práticas pedagógicas utilizadas nas diferentes disciplinas inclusive a disciplina de biologia. E esta revisão passa, necessariamente, pela reorganização dos conteúdos trabalhados, abandonando aqueles sem significação e elegendo um conjunto de temas que sejam relevantes para o aluno, no sentido de contribuir para o aumento da sua qualidade de vida e para ampliar as possibilidades dele interferir positivamente na comunidade da qual ele faz parte (BORGES, 2007).

Além destas mudanças nas práticas pedagógicas, a exigência é que as estratégias metodológicas devem ser repensadas visando à superação da aula verbalística, substituindo-a por práticas pedagógicas capazes de auxiliar a formação de um aluno competente, apto a reconstruir conhecimentos e utilizá-los para qualificar sua vida (DELORS, 2005).

Quanto a estratégias de ensino e procedimentos utilizados em sala de aula pelos professores, é possível afirmar que houve um avanço em relação às formas de trabalho de décadas anteriores (KRASILCHIK, 1987).

Espera-se então com a análise dos dados que, os alunos demonstrem maior assimilação do conteúdo abordado, denotando que quanto mais cotidiano for o tema tratado aliado ao importante papel motivacional das aulas práticas, maior será a significação da aprendizagem do ensino de biologia sobre a temática abordada: Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e a importância do uso dos métodos contraceptivos.

OBJETIVOS

Analisar se os alunos terão um desempenho mais eficiente quando a estratégia didática utilizada for uma aula prática ou uma aula somente verbalística, além de permitir avaliar se a utilização de estratégias didáticas que dão reforço ao diálogo entre teoria e prática incentiva os alunos a serem protagonistas de sua aprendizagem e exigem deles certa autonomia na construção do conhecimento.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE REALIZADA

O público alvo foram alunos de cinco turmas do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, do turno matutino e vespertino da Escola Municipal João Luiz de Oliveira, totalizando 82 alunos, do município de Anápolis, estado de Goiás.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de agosto a outubro de 2012 e foi realizado com a autorização da direção da instituição escolar, bem como pela aprovação no Comitê de Ética do Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica).

Como metodologia para avaliar o desempenho dos alunos foi aplicada nas turmas uma aula teórica de 50 minutos, cuja estratégia didática foi uma aula expositiva oral intitulada: Doenças Sexualmente Transmissíveis - DST e a importância do uso dos métodos contraceptivos.

Posteriormente, foi aplicada nas mesmas turmas uma aula prática com a mesma temática e tempo.

Após a aula teórica e prática foram recolhidos depoimentos dos alunos por meio de questionários, onde as perguntas foram de natureza discursiva, sobre os conhecimentos adquiridos após a aplicação das estratégias didáticas.

Os dados foram analisados segundo avaliação de dados qualitativos proposta por Bardin (2004) e Silva & Azevedo (2005).

RESULTADOS

Dos 82 alunos presentes nas turmas, houve ausência de oito discentes na aplicação da aula teórica e prática.

Quanto aos dados obtidos na aula teórica, o número de questões certas quantificadas foi de 79 acertos, questões parcialmente certas foram 69, 54 questões erradas, havendo 48

questões sem respostas. Tais resultados mostram que os alunos fazem uma “mistura” de conceitos por não possuir um conhecimento prévio dos conteúdos abordados, por esse motivo nota-se que a aula teórica se faz necessária para embasar teoricamente o aluno e dessa forma esclarecer conceitos eliminando dúvidas e proporcionando uma maior compreensão e assimilação do que lhe foi lecionado.

A análise dos dados obtidos na aula prática soma 153 respostas certas, nas parcialmente certas constam 58, havendo 26 erradas e sem resposta apenas 13 questões. Com os resultados alcançados foi possível diagnosticar que o nível de rendimento dos alunos em uma aula prática possuiu uma enorme significação em seu aprendizado a cerca do conteúdo lecionado. Confirma-se que o conhecimento prévio do aluno acerca do conteúdo, aliado a prática, proporciona uma maior compreensão e assimilação do que estudaram e visualizaram.

Verificou que o processo de ensino e aprendizagem apresenta algumas deficiências, onde a maior parte dos conhecimentos dos alunos é adquirida fora de sala de aula, embora alguns estudantes tenham demonstrado conhecimento a cerca da temática trabalhada.

Uma atividade prática é sem dúvida uma importante estratégia no ensino de ciências e biologia em geral. A atividade experimental é um componente indispensável e pode ser orientado para a consecução de diferentes objetivos.

As aulas práticas propiciam aos alunos uma vivência e manuseio de instrumentais, que lhes permitem conhecer diversos tipos de atividades, podendo estimulá-los a curiosidade e a vontade em aprender a vivenciar ciência.

É importante impactar o conhecimento do aluno tornando-o permanente para que não seja apenas um aprendizado passageiro. Para isto é preciso fazer com que o aluno seja estimulado ao conteúdo ministrado interligando-a com o seu próprio cotidiano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Editora 70, 2004.

BORGES, A. T. O papel do laboratório no ensino de ciências. In MOREIRA, M. A.; ZYLBERSZTA, J. N, A.; DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. **Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**. Editora da Universidade – UFRGS, Porto Alegre, RS, p. 2 – 11. 1997.

DELORS, J. (org.). **A Educação para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed. 2005.

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1987.

SILVA, M. T.; AZEVEDO, N. S. N. O significado das tecnologias de informação para educadores. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação: **Revista da Fundação Cesgranrio**, v. 13, n. 46, p. 39-54, 2005.